

# TEXTO PARA DISCUSSÃO – VI ENCONTRO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

## Reflexões sobre o ensino da contabilidade\* texto resumido

**Maria Elisabeth Pereira Kraemer** - Contadora, CRC/SC nº 11.170, Professora e Integrante da Equipe de Ensino e Avaliação na Pró-Reitoria de Ensino da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Mestre em Relações Econômicas Sociais e Internacionais pela Universidade do Minho-Portugal. Doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Museu Social da Argentina. Integrante da Corrente Científica Brasileira do Neopatrimonialismo e da ACIN – Associação Científica Internacional Neopatrimonialista.

### 1 - Introdução

Nas últimas décadas, marcadas, sobretudo, pela internacionalização da economia, as organizações estão restringindo a ocupação de cargos e funções à formação especializada, exigindo competências e habilidades para as mais diferentes atividades. Mediante essas constatações, é evidente que se deve discutir a formação do professor de Contabilidade e isto poderá contribuir para a visualização do ensino da Contabilidade como mediador entre a nova base da realidade social e as exigências de profissionais especializados para atuarem na gestão de negócios da organização.

Neste sentido, refletir sobre o trabalho do professor de Contabilidade como atividade social implica o comprometimento com a melhoria desse nível de ensino. O ensino superior é chamado em todos os lugares a melhor se adaptar e responder às exigências de uma época em que as possibilidades novas que se abrem seguem lado a lado com a emergência de novos desafios e profundas perturbações. Deve avançar para que possa responder aos desafios evolutivos do mundo do trabalho.

Formar o cidadão, com a potencialidade de desenvolvimento social, cultural, econômico e político da sociedade implica articular a universidade com as demais instituições sociais. A universidade não pode estar fora ou à parte da sociedade, ela é uma instituição social.

Neste contexto, fizemos uma reflexão sobre o ensino da Contabilidade, inserindo neste trabalho os quatro pilares da educação; o grande desafio: ensino de Contabilidade; o professor de Contabilidade e sua formação; metodologias no ensino de Contabilidade; formação continuada do profissional da Contabilidade e estratégias interdisciplinares para o ensino da Contabilidade.

### 2. Os quatro pilares da educação

Os Quatro Pilares foram definidos no merecidamente famoso Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – Unesco), do qual formam o núcleo principal.

Os Quatro Pilares servem, em seu conjunto, como princípio organizador nesse processo de construção de competências e habilidades.



Figura 1 - Os quatro pilares da educação segundo a Unesco

O conhecimento contábil, para Negra (2003), apesar de datar de milhares de anos, não é um conhecimento estático. A cada dia novos métodos, novas técnicas e novas metodologias são incrementadas nos Sistemas de Informações Contábeis de quaisquer organizações para melhor gerir seus patrimônios.

Segundo o texto, "aprender a conhecer e aprender a fazer são em larga medida indissociáveis", porém, aprender a fazer tem maior referência com a formação profissional. O indivíduo aprende e põe em prática os seus conhecimentos. Neste sentido, Negra (2003) diz que o pilar aprender a fazer aponta para duas vertentes: a relação teoria e prática do ensino contábil e o trabalho do contador do futuro.

Temos que perceber que aprender a fazer não pode ser apenas ensinar o jovem para uma função onde fará uma tarefa material. Segundo Delors (2001), para os dirigentes empresariais, as qualidades do "saber ser" se juntam ao "saber" e ao "saber fazer". Isto fez com que a comissão alertasse para a importância da ligação que a educação deve manter entre os diversos aspectos da aprendizagem.

### 3 – O grande desafio – ensino de Contabilidade

O grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência. A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno a criar e o torna reprodutor de idéias entendidas como verdades absolutas. O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

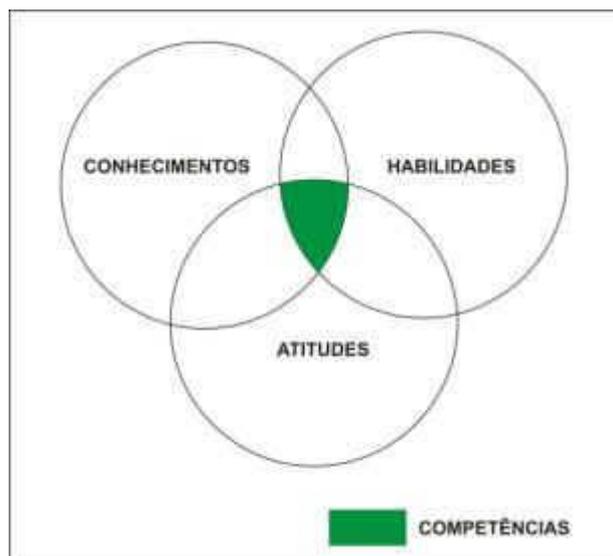


Figura 2 – A formação das competências

Na área contábil, essas competências e habilidades foram encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis (MEC, 2004). Art. 9º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Segundo Iudícibus & Franco (1983), há necessidade de se preparar profissionais, não apenas com o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotados de habilidades e do discernimento necessário para além do como fazer, perseguirem o que fazer. Dominar a técnica não é suficiente. O mais importante é estar preparado para perceber quando a técnica precisa evoluir.

#### **4. Metodologia de ensino: escritórios, laboratórios e empresa modelo**

Para aplicarmos corretamente um método, é preciso levar em conta os objetivos que esperamos alcançar. Isto é corroborado por Pinheiro (2001), ao dizer que no Curso de Ciências Contábeis os objetivos gerais normalmente são expressos através de termos como

“aquisição de conhecimentos” “desenvolvimento de habilidades e atitudes”, “confronto com a realidade” e “desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe”.

O contato com as rotinas de um escritório ou departamento contábil proporciona a vivência, a reflexão e a sistematização dos conteúdos tecnológicos e científicos, favorecendo a incorporação das experiências dos alunos às atividades educacionais, tornando-as significativas.

Cumprir lembrar que as estratégias, como defende Barbosa (2001), têm a finalidade de direcionar o funcionamento dos processos de manutenção e produtividade, facilitando a comunicação, a participação e a tomada de decisões. São caminhos para o grupo realizar seus fins. Não são absolutas nem intocáveis, mas meras ferramentas que o professor pode modificar, adaptar ou combinar quando melhor lhe aprouver.

O laboratório possibilita uma experiência para os estudantes reforçarem os conceitos apresentados em sala de aula. Dentro desta perspectiva, o laboratório deverá ser usado para praticamente todos os pontos. Dessa forma, Barbosa (2001) diz que a estratégia de utilização de escritórios, laboratórios e empresa modelo, também chamada de técnica de demonstração, propicia ao estudante:

- articulação da prática com o conhecimento teórico;
- ilustrar o que foi exposto, discutido ou lido;
- aplicar técnicas de trabalho ou executar determinada tarefa ou operação com o auxílio de ferramentas, instrumentos, máquinas ou aparelhos diversos;
- desenvolver habilidades psicomotoras necessárias às situações de vida profissional.

## **Conclusão**

A globalização da economia evidencia a Contabilidade como único denominador comum para mensurar as atividades econômicas, exigindo-se homogeneidade universal de tratamento para registros e divulgação de fatos contábeis de uma mesma natureza, portanto, o acompanhamento destas mudanças deverá ser mais nas práxis pedagógicas do que nos resultados repetidos de pesquisas, livros e artigos.

Num mundo com economia globalizada, formar profissionais da área contábil, apenas com a visão de registrar os fatos contábeis ocorridos, é muito temeroso, pois o profissional necessita buscar a interdisciplinaridade com diversas áreas.

É aí que entram em jogo as instituições de ensino superior. Estas devem preocupar-se com o tipo de profissional que estão formando, pois estamos vivendo na era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias, onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis e para isto precisamos de bons educadores.

Para Laffin (2002), ensinar exige responsabilidade porque, para além do domínio de conteúdos específicos e de saberes de formação humana, assim como de métodos adequados a promover essas apropriações no contexto no qual está inserido, é preciso insistir na solidariedade humana, na preservação do mundo humano. Essa sensibilidade coletiva será visível nas atividades do professor de Contabilidade quando, em seu trabalho, configurar-se um entendimento crítico e emancipatório da categoria trabalho.

## **Referências**

- BARBOSA, C. F. SILVA, J. Estratégias de ensino – um estudo sobre suas aplicações nas disciplinas de contabilidade. In FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 7.,2001, Rio de Janeiro. Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade. Rio de Janeiro: 2001. CD-ROM.
- BONDANI, G. GRABNER, S. SILVA. T. M. Novos parâmetros de formação do profissional contábil. In FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 8.,2003,

Gramado. Anais do IV Fórum Nacional de Professores de Contabilidade. Gramado – RS: 2003. CD-ROM.

BORGES, M. V. Buscando a qualidade de ensino profissional através da informação. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia: GO, 2000.

COELHO, C. U. F. A abordagem das competências e a importância da formação pedagógica em Contabilidade. Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo. São Paulo, SP: ano VIII. n. 28, p.50-61, jun.2004

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZAN, E. COSTA, J. C. D. A metodologia do ensino em teoria contábil em uma

SILVA, R. Metodologias aplicadas ao ensino da contabilidade. <http://www.delasalle.com.br>. Acesso em 09 de julho de 2004.

UNESCO/CRUB. Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. Tendências de Educação Superior para o Século XXI. Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. UNESCO. Brasília, 1999.